



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal

Edital 19/2016

PROVA

Área: Letras – Português/Inglês

QUESTÕES OBJETIVAS

Legislação	01 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____ Nº de Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

- 1) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- 2) A prova é composta por 40 questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.
- 3) O tempo de duração da prova é de 3h30min(três horas e trinta minutos).
- 4) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.
- 5) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, e devem permanecer em local designado pelo fiscal. Os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que descumprir essas orientações.
- 6) O candidato só poderá deixar o local após 90min (noventa minutos) do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.
- 7) O candidato poderá levar consigo o caderno de provas após decorridos 120min (cento e vinte minutos) do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.
- 8) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.
- 9) O candidato deverá preencher a caneta a Folha de Respostas, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. O candidato deverá responder a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- 10) Não haverá substituição da Folha de Respostas em caso de erro do candidato.
- 11) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LEGISLAÇÃO

1. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, assinale abaixo a alternativa **CORRETA** sobre o Processo Administrativo Disciplinar:

- a) Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 15 (quinze) dias, de demissão ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.
- b) Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 30 (trinta) dias, com prejuízo da remuneração auferida.
- c) O processo disciplinar poderá ser revisto a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, quando se adivirem fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada, não podendo a revisão do processo, entretanto, resultar no agravamento da penalidade.
- d) O prazo para a conclusão do processo disciplinar não excederá 60 (sessenta) dias, contados da data da ocorrência do fato, admitida a sua prorrogação por igual prazo, quando as circunstâncias o exigirem.
- e) Não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cômjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o segundo grau.

2. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, analise as afirmativas abaixo, assinalando, a seguir, a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo:

() É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, bem como o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

() O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público objetivo.

() O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

() Dentre as atribuições do Conselho Tutelar está encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente e requisitar, quando necessário, certidões de nascimento e de óbito de criança ou adolescente.

() Para a candidatura a membro do Conselho Tutelar serão exigidos reconhecida idoneidade moral, idade superior a 18 (dezoito) anos e residir no Município.

a) V – V – V – F – V.

b) V – V – V – F – F.

c) F – F – F – V – V.

d) F – V – F – F – V.

e) V – F – V – V – F.

3. Considere as assertivas abaixo acerca da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012:

- I. É possível a mudança de regime de trabalho aos docentes em estágio probatório.
- II. A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho individual.
- III. Conforme regulamentação interna de cada IFE, o RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) poderá ser utilizado para fins de equiparação de titulação para cumprimento de requisitos para a promoção na Carreira.
- IV. O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de qualquer atividade remunerada, pública ou privada.
- V. Ressalvadas as exceções previstas na lei, os professores ocupantes de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal serão submetidos ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **INCORRETAS**:

- a) Apenas III, IV.
- b) Apenas I, IV, V.
- c) Apenas I, III, IV.
- d) Apenas III, IV, V.
- e) Apenas III, V.

4. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, analise as seguintes afirmativas sobre nomeação, posse e exercício:

- I. O servidor ocupante de cargo em comissão ou de natureza especial poderá ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo de confiança, sem prejuízo das atribuições do que atualmente ocupa, hipótese em que deverá optar pela remuneração de um deles durante o período da interinidade.
- II. Somente haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação.
- III. É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da nomeação.
- IV. O início do exercício de função de confiança coincidirá com a data de publicação do ato de designação, salvo quando o servidor estiver em licença ou afastado por qualquer outro motivo legal.
- V. A nomeação em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **CORRETAS**:

- a) Apenas I, III, V.
- b) Apenas I, II, IV.
- c) Apenas III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) I, II, III, IV, V.

5. O corpo discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela instituição, classificados nos seguintes regimes:

() regular – alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, nos cursos de graduação e pós-graduação.

() temporário – alunos matriculados especificamente em disciplinas isoladas em cursos de graduação e pós-graduação.

() especial – alunos matriculados em cursos de extensão e educação continuada.

Analise as afirmativas, identificando com “V” as **VERDADEIRAS** e com “F” as **FALSAS**, assinalando a seguir a alternativa **CORRETA**, na sequência de cima para baixo:

- a) V – F – V.
- b) F – V – V.
- c) V – F – F.
- d) V – V – V.
- e) F – F – F.

6. Com base nas disposições constantes na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A administração dos Institutos Federais terá como órgãos superiores o Conselho Superior, presidido pelo Reitor, e o Colégio de Dirigentes, presidido por um dos Diretores-Gerais dos Campi, indicado pelo Reitor.
- b) Os Institutos Federais são instituições de educação exclusivamente básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.
- c) Somente poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da Carreira docente, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica.
- d) Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.
- e) O Conselho Superior, de caráter normativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos e da sociedade civil, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

7. Assinale a alternativa que contenha a sequência CORRETA, de cima para baixo, dos parênteses, segundo a Organização Didática (OD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS:

1. Poderão ser oferecidos somente na modalidade presencial;
2. Poderão ser oferecidos somente na modalidade de educação a distância;
3. Poderão ser oferecidos na modalidade presencial ou de educação a distância.

() Cursos Técnicos Integrados de nível médio;

() Cursos Técnicos Integrados à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de nível médio;

() Cursos Técnicos de nível médio subsequente;

() Cursos Técnicos de nível médio na modalidade de concomitância externa.

- a) 1, 1, 3, 3.
- b) 1, 1, 1, 3.
- c) 1, 2, 3, 3.
- d) 3, 2, 1, 1.
- e) 3, 3, 3, 3.

8. Sobre as Regras Deontológicas contidas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, instituído por meio do Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele, já que refletirá o exercício da vocação do próprio poder estatal. Seus atos, comportamentos e atitudes serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.
- b) Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas principalmente grave dano moral aos usuários dos serviços públicos.
- c) A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- d) Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.
- e) Excepcionados os casos que envolvam a segurança nacional, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.

9. Os servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, aprovados no estágio probatório do respectivo cargo, que atenderem os seguintes requisitos de titulação, farão jus a processo de aceleração da promoção:

- I. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação de título de especialista.
- II. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação do diploma de graduação somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – I.
- III. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre ou doutor.
- IV. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de certificado de pós-graduação lato sensu somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – II.
- V. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – III.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, II, III.
- b) Apenas I, III, V.
- c) Apenas II, III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) Apenas III, IV, V.

10. Segundo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, são princípios da sua ação inclusiva:

- I. A igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência.
- II. O desenvolvimento de competências para a laborabilidade.
- III. A defesa da interculturalidade.
- IV. A garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.
- V. A flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, IV.
- b) Apenas II, V.
- c) Apenas II, IV.
- d) Apenas II, III, V.
- e) Apenas I, III, IV, V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Um mito***Por Sirio Possenti*

O mito mais renitente sobre as línguas é o de que teria havido, em algum momento, línguas perfeitas. Em cada país – ou cultura – há quem lamente sua decadência. As pessoas estariam falando muito mal, ninguém mais respeita as regras, a gramática precisa “voltar” a ser ensinada, quem sabe até mesmo o latim, já que isso ajudaria a melhorar as coisas, da grafia ao sentido, passando pelas regências e concordâncias. As queixas são generalizadas.

A primeira versão desse mito que conhecemos é a história de Babel, embora no livro não se diga que se falava corretamente, mas apenas que se falava uma só língua e todos se compreendiam. O castigo foi a diversidade linguística. Antes disso, o livro informara que Adão deu a cada criatura um nome adequado. Não se fala em sintaxe, concordância, regência, muito menos em correção, mas apenas na adequação dos nomes, que, diga-se, é hoje um tópico de muitas queixas.

Na verdade, o mito da decadência (o avesso do da perfeição antiga) vigora em muitos outros campos: os escritores eram melhores, havia verdadeiros filósofos, os políticos tinham mais compostura (e eram melhores oradores), o casamento era para valer, as mulheres, então... etc.

O dado mais curioso sobre a questão é que as queixas são bem antigas. Cícero já se queixava da mesma coisa, e conhece-se o *Appendix Probi*, que fazia uma lista de palavras corretas e de sua contraparte “errada” (por exemplo, condenava *oricla*, de que derivou *orelha*, defendendo *auris*; condenava *rivus*, contra *rius*, de onde obviamente veio *rio*; condenava *socra* (sogra) em vez de *socrus*; defendia *ansa* contra a forma nova *asa* etc.). Ou seja, já naquele tempo se faziam listas de erros, que hoje é um esporte bem lucrativo.

O curioso é que, a cada época, os defensores do seu padrão não se dão conta de que ele foi condenado anteriormente (quem deixaria de dizer *rio*, *asa* ou *sogra*?). Há queixas gerais, pura repetição de clichês, e queixas específicas, que tematizam questões particulares. As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la. A “invenção” de palavras consideradas desnecessárias ou o emprego das atuais em sentido “corrompido” também é um alvo muito comum.

Disponível em:

<http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3113/n/um_mito> Acesso em: 04 out. 2016

11. O texto de Sirio Possenti aborda uma questão recorrente quando o assunto é a língua portuguesa: o mito da decadência. Na obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, Marcos Bagno apresenta outros mitos relacionados a essa temática. Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa que desenvolve, de maneira INCORRETA, as ideias apresentadas por Sirio no texto acima e por Bagno na obra citada.

- Uma ilustração das queixas específicas, mencionadas por Possenti, pode ser o fato de que é comum ouvir que as regências estão sendo abandonadas. Do ponto de vista dos autores, é possível afirmar que casos como “assistir o jogo”, por exemplo, não implicam abandono de regência, mas sua mudança.
- Um mito apresentado por Bagno e alinhado ao mito citado no texto acima é o de que “brasileiro não sabe português”. Ele estaria relacionado à compreensão de que uma raça que não é “pura” não poderia falar uma língua “pura”.
- A afirmação de que “As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la” pode ser relacionada ao decreto nº6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.
- Possenti lembra que, em “Babel”, o castigo foi a diversidade linguística. Relacionado a esse tema, Bagno apresenta outro mito, a saber: “a língua falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”. O autor salienta que, embora sério, este mito é um dos menos prejudiciais à educação.
- Outro mito que compõe a mitologia do preconceito linguístico é o que afirma que “o domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”. Segundo Bagno, este mito está bastante relacionado a sérias questões sociais e à ideia de que se trata de “dar uma língua” aos “sem-língua”.

12. No que tange o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no item *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, (BRASIL, 2002, p. 81) estabelecem que: “O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual” (BRASIL, 2002, p. 81). Tal concepção está alinhada ao conceito de “análise linguística” apresentado por Geraldi na obra “Portos de Passagem”.

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde às ideias apresentadas pelo autor:

- A classificação das atividades em “metalinguísticas” ou “epilinguísticas” se dá a partir da consciência ou da inconsciência do falante em relação a elas.
- É no interior das atividades interativas efetivas em sala de aula e a partir delas que se dá a análise linguística nas aulas de língua portuguesa.
- A expressão “análise linguística” engloba o conjunto de atividades cujo objeto é o fato de a linguagem poder remeter a si própria.
- As atividades de análise linguística podem ser divididas em “atividades metalinguísticas” e “atividades epilinguísticas”.
- Para que as atividades metalinguísticas tenham significância, é preciso que elas sejam antecedidas pelas atividades epilinguísticas.

13. Carlos Alberto Faraco, no livro “Norma culta brasileira: desatando alguns nós” (2008, p. 160), afirma que: “A crítica à gramatiquice e ao normativismo não significa, como pensam alguns desavisados, o abandono da reflexão gramatical e do ensino da norma culta/comum/*standard*. Refletir sobre a estrutura da língua e sobre seu funcionamento social é atividade auxiliar indispensável para o domínio fluente da fala e da escrita. E conhecer a norma culta/comum/*standard* é parte integrante do amadurecimento das nossas competências linguístico-culturais, em especial as que estão relacionadas à cultura escrita. O lema aqui pode ser: **reflexão gramatical sem gramatiquice e estudo da norma culta/comum/*standard* sem normativismo.**”

Considerando essa citação, assinale a alternativa que evidencia a concepção de norma culta/comum/*standard* defendida pelo autor.

- A expressão norma culta/comum/*standard* designa um constructo sócio-histórico cuja função é servir de referência para estimular um processo de uniformização da língua.
- A expressão norma culta/comum/*standard* representa uma baliza extraída do uso social e real da língua, uma codificação relativamente abstrata, para orientar projetos de padronização linguística.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se a uma variedade de língua que pode ser concebida como supra-regional e transtemporal, uma vez que apaga marcas dialetais muito salientes.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se ao conjunto de fenômenos apresentados como cultos por gramáticos da segunda metade do século XX, os quais flexibilizaram os juízos normativos da tradição conservadora.
- A expressão norma culta/comum/*standard* designa o grupo de fenômenos linguísticos correntemente presentes no uso da língua feito por falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e de escrita.

14. Analise as afirmativas abaixo sobre a transitividade verbal no português brasileiro:

- I. Segundo Bechara, verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas não necessitam de outros signos léxicos e são chamados de *intransitivos*, pela gramática tradicional.
- II. Os verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica e que necessitam delimitar essa extensão através de auxílio de outros signos léxicos adequados à realidade concreta, segundo Bechara, recebem o nome de *transitivos*.
- III. Para Perini, a descrição das transitividades verbais deve ser feita em termos de *exigência, recusa e aceitação livre* de cada uma das funções relevantes.
- IV. De acordo com Perini, as pesquisas indicam que há duas funções sintáticas relevantes para a definição da transitividade verbal, são elas: objeto direto e objeto indireto.
- V. Na classificação apresentada por Perini, o verbo *fazer* apresenta o traço [Ex-OD].

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas I, II.
- b) Apenas I, II, III, V.
- c) Apenas III, IV, V.
- d) Apenas II, III, IV.
- e) Apenas I, II, IV, V.

15. Para Oliveira (2004, p. 23), “Embora não seja tarefa fácil definir o objeto de estudos da Semântica, afirma-se classicamente que seu objeto é o ‘significado’ das palavras e das sentenças. Abordagens mais recentes entendem que seu objetivo é descrever a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua. Em quaisquer abordagens, devemos definir o conceito de significado. O problema é que não há consenso sobre o que é o ‘significado’.”

Oliveira sintetiza noções particulares de “significado” eleitas por diferentes abordagens semânticas. Considerando o apresentado pela autora no texto *Semântica*, que integra a obra *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*” (vol. 2), organizada por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes (2004), assinale a sequência que ilustra o preenchimento **CORRETO dos parênteses, de cima para baixo:**

- 1 – Estruturalismo de vertente saussureana
- 2 – Semântica Formal
- 3 – Semântica da Enunciação
- 4 – Semântica Cognitiva

() o significado é um termo complexo, composto por duas partes.

() o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela.

() o significado é definido como uma unidade de diferença.

() o significado é a superfície linguística de um conceito adquirido por meio de interações sensório-motoras com o mundo.

- a) 1 – 3 – 2 – 4.
- b) 1 – 4 – 2 – 3.
- c) 2 – 4 – 1 – 3.
- d) 1 – 2 – 3 – 4.
- e) 2 – 3 – 1 – 4.

16. Na obra “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, Marcuschi apresenta e analisa a proposta de trabalho com texto em sala de aula conhecida como “sequências didáticas”, elaborada inicialmente por Dolz e Schneuwly. Analise as afirmativas abaixo, que listam considerações feitas por Marcuschi sobre as sequências didáticas, identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Tal proposta está alinhada à concepção de língua como um conjunto de práticas sociais e entende os gêneros nessa mesma linha.

() Na proposta de “sequências didáticas”, os gêneros são tratados como formas históricas com uma relativa estabilidade e com circulação na sociedade para consumo dos falantes e leitores em geral.

() A estratégia de modularidade situa as ações no contexto da realidade e naturaliza o trabalho com a língua.

() O caráter modular da proposta traz flexibilidade ao trabalho, uma vez que a modularidade pode obedecer uma ordem aleatória.

- a) V – V – V – F.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

17. Segundo Lyons, os neogramáticos adotaram a compreensão de que a Linguística tem que ser necessariamente histórica. Saussure, por outro lado, argumenta que a descrição sincrônica de línguas particulares pode ser igualmente explicativa. Das alternativas abaixo, todas estão corretas em relação ao apresentado por Lyons sobre a explicação sincrônica e a explicação diacrônica, EXCETO:

- a) A explicação sincrônica depende da explicação diacrônica do ponto de vista lógico.
- b) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica respondem, de maneira diferente, à questão “por que as coisas são como são?”.
- c) A explicação sincrônica é estrutural, enquanto a explicação diacrônica é causal.
- d) A explicação sincrônica investiga como as formas ou os sentidos estão inter-relacionados no sistema linguístico, e a explicação diacrônica investiga o desenvolvimento histórico de determinadas formas ou sentidos.
- e) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica podem ser científicas.

18. Ao abordar a questão da tonicidade no português brasileiro, Bechara afirma que os vocábulos átonos proclíticos, ao perderem seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico seguinte, acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Das alternativas abaixo, todas apresentam consequências da próclise de clíticos, EXCETO:

- a) A passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal.
- b) O desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo.
- c) O erro de prosódia em que há a deslocação do acento tônico de uma palavra.
- d) O desaparecimento da sílaba final de um dissílabo.
- e) Reduções, como a de “senhor” para “seu”.

19. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra:**À negra Margarida que acariciava um mulato**

- 1 Carina, que acariais
aquele Senhor José
ontem tanga de guiné,
hoje Senhor de Cascais:
vós, e outras catingas mais,
outros cães, e outras cadelas
amais tanto as parentelas,
que imagina o vosso amor,
que em chamando ao cão Senhor
lhe dourais suas mazelas.
- 2 Longe vá o mau agouro;
tirai-vos desse furor,
que o negro não toma cor,
e menos tomará ouro:
quem nasceu de negro couro,
sempre a pintura o respeita
tanto, que nunca o enfeita
de outra cor, pois fora aborto,
é, como quem nasceu torto,
que tarde, ou nunca endireita.
- 3 A nenhum cão chamais tal,
Senhor ao cão? isso não:
que o Senhor é perfeição,
e o cão é perro neutral:
do dilúvio universal
a esta parte, que é
desde o tempo de Noé,
gerou Cão filho maldito
negros de Guiné, e Egito,
que os brancos gerou Jafé.
- 4 Gerou o maldito Cão
não só negros negregados,
mas como amaldiçoados
sujeitos à escravidão:
ficou todo o canzarrão
sujeito a ser nosso servo
por maldito, e por protervo;
e o forro, que inchar se quer,
não pode deixar de ser
dos nossos cativos nervo.
- 5 Os que no direito expertos
penetram termos tão finos,
bem sabem, que os libertinos
distam muito dos libertos:
se há brancos tão inexpertos,
que dão benignos, ou bravos
alforrias por agravos:
os que destes são nascidos,
por libertinos são tidos,
porém são filhos de escravos.
- 6 O filho da minha escrava,
e dos meus vizinhos velhos,
que eu vejo pelos artelhos,
que ontem soltaram da trava;
porque tanto se deprava
com tal brio, e pundonor,
que quer lhe chamem Senhor:
se consta o seu senhorio
de um bananal regadio,
que cavou com seu suor!
- 7 E se são justos os brios
daqueles, que escravos têm,
nisso a mor baixeza vêm,
pois têm por servos seu tios:
e se algum com desvarios
diz, que o ter por natural
sangue de branco o faz tal,
nisso a condenar-se vêm,
porque se o branco faz bem,
como o negro não faz mal?
- 8 Tomem de leite um cabaço,
lancem-lhe um golpe de tinta,
a brancura fica extinta,
todo o leite sujo, e baço:
assim sucede ao madraço,
que com a negra se tranca;
do branco o leite se arranca,
da negra a tinta se entorna,
o leite negro se torna,
e a tinta não se faz branca.
- 9 Mas tornando a vós, Carira,
que ao negro Senhor chamais,
porque é Senhor de Cascais,
quando vos casca, e atira:
crede, amiga, que é mentira
ser branco um negro da Mina,
nem vós sejais tão menina,
que creiais, que ele não crê,
que é negro, pois sempre vê
em casa a mãe Caterina.
- 10 Dizei ao Vosso Senhor
entre um, e outro carinho,
que o negro do seu focinho
é cor, que não toma cor:
e que dê graças a Amor
que vos pôs os olhos tortos
para não ver tais abortos,
mas que há de esbrugar mantenha
daqui até que Deus venha
julgar os vivos, e mortos.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I. A sonoridade de “cão”, na terceira estrofe, possibilita que associe os negros a Cam, filho amaldiçoado de Noé.
- II. Da segunda estrofe à oitava ocorre o procedimento estilístico denominado zeugma, pois há omissão do sujeito a quem o eu-lírico se dirige no poema, já exposto na primeira estrofe: “Carina”.
- III. A metáfora do leite e da tinta, presente na oitava estrofe, associa-se ao critério de limpeza de sangue, pois a ideia, no mundo colonial, é a de que a mestiçagem não branqueava o sangue negro, mas enegrecia o sangue branco.
- IV. O poema começa com a crítica à negra Carina, que dedica seus afetos a um mulato, que, por ser livre, afasta-se de seus familiares maternos, ainda escravos, já que devia ser filho de escrava com algum senhor branco.
- V. A metonímia é a figura de linguagem que o poeta usa para caracterizar seus desafetos. Exemplos são: “tanga”, “catingas” e “outros cães, cadelas” presentes na primeira estrofe.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas II, III, IV.
- b) Apenas I, II, IV, V.
- c) Apenas I, II, III, V.
- d) Apenas I, III, IV, V.
- e) Apenas II, III, V.

20. Rildo Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” (2016, p.47- 48) diz: “[...] adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção de obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar este movimento”.

O autor, logo após tal pressuposto sobre letramento literário, apresenta duas sequências para desenvolver as atividades das aulas de Literatura: sequência básica e sequência expandida. A sequência expandida, além de ter os mesmos passos da sequência básica, possui outros. São eles:

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão.
- b) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.
- c) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação.
- d) Motivação, introdução, primeira interpretação e segunda interpretação.
- e) Introdução, interpretação, contextualização e expansão.

21. Antonio Candido, na obra “Literatura e Sociedade” (2014), aborda vários níveis da correlação entre literatura e sociedade, sendo este o tema que percorre os ensaios que compõem o livro e que dão unidade a esta obra. Ele analisa o vínculo entre obra e ambiente, sem perder a dimensão estética do literário. Em suas palavras, “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CANDIDO, p. 14). Considerando a obra como um organismo, o autor ainda aponta: “Hoje sentimos que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, é justamente esta concepção da obra como organismo que permite, no seu estudo, levar em conta e variar o jogo de fatores que a condicionam e motivam; pois quando é interpretado como elemento da estrutura, cada fator se torna componente essencial do caso em foco [...]” (CANDIDO, p. 25).

O último ensaio da obra “Literatura e Sociedade” (2014) é voltado à estrutura literária e função histórica, no qual o autor opera, na prática, as diretrizes teórico-metodológicas apresentadas nos ensaios anteriores. Com base neste último ensaio, analise as assertivas:

- I. Candido, ao analisar a estrutura da obra **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, identifica a colonização, a natureza e o índio como os princípios estruturais que ordenam as partes, os motivos e os episódios e que todos os três são perpassados pela ambiguidade, cuja análise permite perceber que o princípio organizador do poema, que liga as partes e dissolve as contradições, é a religião e, devido a ele, os princípios estruturais se vinculam uns aos outros sutilmente. Tal caráter ambíguo permitiu o reaproveitamento da obra pelo Romantismo em sua faceta indianista.
- II. Na formação de uma consciência literária de autonomia no Brasil, eclodida com o Romantismo, **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, que teve então seu grande momento, desempenhou uma função fundamental devido ao caráter de paradigma ressaltado pelos escritores franceses, o que foi possível, em grande parte, por causa da natureza ambígua do poema, permitindo que os precursores franceses e os primeiros românticos brasileiros operassem nele uma dupla distorção e um duplo aproveitamento, o ideológico e o estético.
- III. O aproveitamento dos textos poéticos O **Uruguai**, de José Basílio da Gama, e **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão,

para a prosa em língua francesa, vertidas por François Eugène Garay de Monglave, consistiu num processo de descaracterização, conforme aponta Candido, imprimindo aos textos um “caráter intermediário”, de passagem, entre poema e romance. Essas adaptações, assim como outras operadas na França, aproximam tais obras brasileiras do momento romântico francês, e as traduções, adaptações e recepções que tiveram em território francês foram importantes para estabelecerem um aspecto específico do romantismo brasileiro, o Indianismo. A escolha da substância novelística, em lugar da épica, diz Candido, tornou O **Uruguai** e **Caramuru** mais próximos e familiares à sensibilidade romântica, voltada para ficção e lirismo e que, observando tal fato, é possível avaliar a importância do trabalho realizado pelos franceses, em uma sequência coerente e progressiva que preludiu a ficção romântica brasileira.

Assinale a alternativa em que (todas) a(s) afirmativa(s) está (ao) **CORRETA(S)**:

- a) Apenas III.
- b) Apenas I, II.
- c) Apenas I, III.
- d) Apenas II, III.
- e) I, II, III.

22. A partir das afirmações de Luiz Roncari (2014), sobre a obra “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, analise as afirmativas identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Na obra, Manuel Antônio Almeida busca o ponto de encontro ou fronteira da sociedade da “ordem” com a da “desordem”. Como as duas não existiam separadamente, o que ele observa é o processo de relações e contato de uma com a outra e a contaminação de uma pela outra, através dos processos de transbordamento das personagens de um lugar social para o outro.

() Na descrição da preparação do parto organizado pela comadre, a madrinha de Leonardo, os elementos da religião católica são utilizados com finalidades mágicas, dentro de práticas típicas da credence e da superstição popular, apontando, com isso, que o sincretismo ou a mistura é o elemento constante e organizador de quase todas as manifestações festivas, ritualísticas ou simplesmente da tradução dos costumes que o autor descreve.

() Na construção das personagens, Manuel Antônio Almeida ultrapassou as suas caracterizações como tipos, as suas individualidades não estão sujeitas e determinadas às suas condições sociais, raciais, profissionais, pois ao fixar o foco do romance na área de contato intersociais, raciais, éticos e culturais, faz com que as personagens consigam superar e ultrapassar suas condições, além de afirmarem-se como indivíduos de personalidades autônomas.

() Manuel Antônio Almeida buscou equilibrar duas forças de sentido oposto, uma coagindo para a “ordem” e outra para “desordem”, uma identificada com o Estado português, de origem externa e extração europeia e civilizada, e a outra identificada com as forças da “terra”, mameluca. No entanto, não conseguiu que tais forças opostas convivessem e criassem uma ordem em que as duas naturezas e dimensões do homem encontrassem espaço de realização e equilíbrio.

() Os melhores momentos de apreensão de contato e reunião de culturas e cores raciais diferentes, dentro da obra, são os encontros festivos e comemorativos, como o que ocorre no capítulo “Origem, Nascimento e Batizado”.

- a) V – V – F – F – V.
- b) F – V – F – V – V.
- c) V – V – V – F – V.
- d) V – F – V – V – F.
- e) F – V – V – F – F.

23. Convocando saber, experiência, imaginação, memória, razão, sensibilidade e tudo o mais que lhe confere a romântica aura de gênio e de “maldito” (pela vida desgraçada que levou e o quanto sofreu na carne o drama da condição humana), o poeta penetra num labirinto, descortinado pela sondagem do “eu”, marcada por estágios de angústia crescente, à medida que progride a vida interior. De onde o tom permanente de dor cósmica, no sentido em que é mais do que sofrimento individual do poeta, é o universal ecoando nele e nele encontrando meio de expressão. O fruto desta incursão nos caminhos da alma consiste numa confissão ou autobiografia moral, marcada pela “ânsia de infinito”. À medida que avança na jornada interior, vai desintegrando o próprio “eu” com a finalidade de erguer o retrato do “Eu”, ou do “Nós”, composto pela soma de todos os “eus” alheios que lhe ficaram impressos na inteligência e na sensibilidade. O núcleo de sua poesia reflexiva pode ser sintetizada como: a vida não tem razão de ser, e descobri-lo e pensá-lo de forma incessante é inútil e perigoso, pois apenas acentua o quanto irremediavelmente miserável é a condição humana.

MASSAUD. Moisés. *A Literatura Portuguesa*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013- texto adaptado

O texto acima se refere a qual poeta da Literatura Portuguesa? Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Francisco Sá de Miranda.
- b) Fernando Pessoa.
- c) Mário de Sá Carneiro.
- d) Luís Vaz de Camões.
- e) Antero de Quental.

24. Considere as seguintes análises de Antonio Candido, em “Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos” (2000) sobre poetas da literatura brasileira:

- I. Nele, o lirismo é pura expressão da sensibilidade, desligada de qualquer pretensão mais afoita. Saudade, ternura, natureza e desejo são modulados numa fruta singela. Extremamente romântico na fuga à abstração, à generalização, sempre transpõe no poema um sentimento imediato, banhando-se naquela magia desde então ligada ao seu nome. O senso dramático da vida reponta, logo atenuado pela vocação elegíaca e o arrepio sensual. A tristeza, nele, não impede o encantamento da carne; aumenta-o, pelo contrário, como acontece nos temperamentos voluptuosos. Por isso, contribui decisivamente, com seu grande talento poético, para fixar um de seus aspectos românticos: a excitação dos sentidos, bastante viva para despertar e envolver a imaginação e, todavia, mascarada por jogo hábil de negaceios: ora a tristeza da posse inatingível, ora a ironia da posse disfarçada, ora o falso pudor da posse protelada. E, dominando tudo, a capacidade quase virtuosística de elaborar imagens delicadas, a fim de atenuar as consequências finais da corte amorosa. Depois dele - na obra de Castro Alves – a paixão aparecerá mais próxima à natureza, e o drama do espírito não mais sufocará a fruição das coisas.
- II. Se as imagens recorrentes valem alguma coisa para entender os poetas, a presença da rocha aponta nele para um anseio profundo de encontrar o alicerce, ponto básico de referência. Quando quer localizar um personagem, é perto ou sobre uma rocha que o situa. Na pedra, quase tanto quanto nos troncos, grava os seus lamentos. Para imagem da dor ou sofrimento, não quer outro símile. Todavia, é como antítese que mais aparecem, servindo para contrastar a ternura do sentimento. Nas Obras a um ciclo de oposição sentimento-rocha, brandura-dureza, em que vem se exprimir, segundo a convenção lírica, a sua sensibilidade profunda.
- III. Em nossa literatura é dos maiores poetas, dentro os sete ou oito que trouxeram alguma coisa à nossa visão de mundo. Com ele a pesquisa neoclássica da natureza alcança a expressão mais humana e artisticamente mais pura. A recuperação da naturalidade, cujos artífices foram os primeiros arcades, encontra nele a nota fundamental humana. Ao contrário da tradição impessoal do Cultismo e da delegação poética arcádica,

vemos uma personalidade que se revela, mas, ao mesmo tempo, constrói-se no plano literário, que considera a si mesmo como objeto legítimo da arte, e por isso se desvenda, nas suas penas, no seu gosto, em toda a escavação profunda e sinuosa da confiança; mas só desvenda para atingir a imagem eloquente, a frase bela que permite elaborar uma expressão artística, ou seja, uma estilização de si mesma.

Assinale a alternativa **CORRETA** que indica, respectivamente, os poetas de que tratam as análises I, II e III.

- a) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Silva Alvarenga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.
- b) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Álvares de Azevedo.
- c) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- d) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- e) Análise I- Junqueira Freire; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.

25. O autor Jonathan Culler, ao longo do livro “Teoria literária: introdução” (1999, p. 34), aponta que não existe um critério único, absoluto e suficiente para definir um texto como sendo literário ou não, e analisa, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, a dificuldade em distingui-los. “A literatura, poderíamos concluir, é um ato de fala ou evento textual que suscita certos tipos de atenção. Contrasta com outros tipos de atos de fala, tais como dar informação, fazer perguntas ou fazer promessas [...] Não há maneiras especiais de organizar a linguagem que nos digam que algo é literatura? Ou o fato de sabermos que algo é literatura nos leva a dar-lhe um tipo de atenção que não damos aos jornais e, conseqüentemente, a encontrar nela tipos especiais de organização e sentidos implícitos? A resposta deve certamente estar no fato de que ambos os casos ocorrem: às vezes o objeto tem traços que o tornam literário mas às vezes é o contexto literário que nos faz tratá-lo como literatura. Mas linguagem altamente organizada não necessariamente transforma algo em literatura: nada é mais altamente padronizado que a lista telefônica [...] A “literatura” não é apenas uma moldura na qual colocamos a linguagem: nem toda sentença se tornará literária se registrada na página como um poema. Mas, por outro lado, a literatura não é só um tipo especial de linguagem, pois muitas obras literárias não ostentam sua diferença em relação a outros tipos de linguagem: funcionam de maneiras especiais devido à atenção especial que recebem”.

O autor vai apontar, então, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, perspectivas para pensar a obra literária e examina pontos a respeito da natureza da literatura.

Todas as alternativas abaixo correspondem a um ponto examinado pelo autor, **EXCETO**:

- Literatura como integração da linguagem.
- Literatura como objeto estético.
- Literatura como construção intertextual ou auto-reflexiva.
- Literatura como a colocação em primeiro plano da linguagem.
- Literatura como produção de identidade cultural.

26. According to Richards; Rodgers (2001, p.16) “approaches and methods can be studied not as prescriptions for how to teach but as a source of well-used practices, which teachers can adapt or implement based on their own needs”.

Read the following statements about five current communicative approaches and check if they are **TRUE (T)** or **FALSE (F)**.

- The Communicative Language Teaching approach states that learning is a process of creative construction and involves trial and error.
- According to the Natural Approach, a focus on comprehension and meaningful communication as well as the provision of the right kinds of comprehensible input provide the necessary and sufficient conditions for successful classroom second and foreign language acquisition.
- Cooperative learning is the instructional use of small groups through which students work together without accomplishing shared goals.
- Content-Based Instruction refers to an approach to second language teaching in which teaching is organized around the substance or subject matter that students learn or communicate through language rather than the language used to convey it.
- In the Task-based Language Teaching approach the activities and tasks can be either those that learners might need to achieve in real life or those that have a pedagogical purpose specific to the classroom.

Choose the alternative which **CORRECTLY** shows if the statements are **TRUE** or **FALSE**:

- F – T – F – T – F.
- T – T – F – T – T.
- T – F – T – F – F.
- T – T – T – T – F.
- F – T – F – T – T.

27. *Brown (2004, p.19) states five principles of language assessment: “practicality, reliability, validity, authenticity, and washback”.*

Read the statements below about these principles and check if they are correct or incorrect.

- I. A test is practical when it stays within appropriate time constraints, is relatively easy to administer, has a scoring/evaluation procedure that is specific and time-efficient, and is not excessively expensive.
- II. A reliable test is consistent and dependable. If the teacher gives the same test to the same student or matched students on two different occasions, the test should yield similar result. There are a number of factors that may contribute to the unreliability of a test: fluctuations in the student, in scoring, in test administration, and in the test itself.
- III. Face validity will likely be high if learners encounter: expected format with familiar tasks, clear directions, reasonable level of difficulty, etc.
- IV. Authenticity may be presented in the following ways: the language in the test is as natural as possible; items are contextualized; topics are meaningful (for the students); etc.
- V. Language testing washback is *a kind of positive reinforcement*; the teacher praises the students for their correct answers and “forgets” their mistakes.

In relation to the previous statements, choose the **CORRECT** alternative:

- a) I, II, III and IV are correct.
- b) II, III, IV and V are correct.
- c) I, II, and V are incorrect.
- d) I, III, IV and V are correct.
- e) I, II and III are incorrect.

28. “The field of English for specific purposes (ESP), which addresses the communicative needs and practices of particular professional or occupational groups, has developed rapidly in the past forty years to become a major force in English language teaching and research. ESP draws its strength from an eclectic theoretical foundation and a commitment to research-based language education which seeks to reveal the constraints of social contexts on language use and the ways learners can gain control over these” (HYLAND, 2006, p.2).

Some of the major perspectives that currently influence ESP are:

1. Needs analysis
2. Ethnography
3. Critical approaches
4. Contrastive rhetoric
5. Social constructionism
6. Discourse analysis

Correlate each perspective with its general ideas about ESP.

() This perspective draws attention to the fact that we are members of several such cultures simultaneously and critically highlights the conflicts inherent in these multiple memberships. In particular it emphasizes the potential clashes between the discourse conventions of professional and ethnic cultures. The question of who establishes the linguistic conventions of professional communities and whose norms are used to judge them is a central issue in ESP, and researchers have questioned the traditional view that those familiar with other conventions need to conform to Anglo-American norms when engaging in professional and particularly academic genres.

() This perspective suggests that knowledge and social reality are created through daily interactions between people and particularly through their discourse. It takes a critical stance towards taken-for-granted knowledge and, in opposition to positivism and empiricism in traditional science, questions the idea of an objective reality. It says that everything we see and believe is actually filtered through our theories and our language, sustained by social processes, which are culturally and historically specific. Discourse is therefore central to relationships, knowledge, and scientific facts as all are rhetorically constructed by individuals acting as members of social communities. The goal of ESP is therefore to discover how people use discourse to create, sustain, and change these communities; how they signal their membership; how they persuade others to accept their ideas; and so on.

() This perspective says that the use of systematic means to define the specific sets of skills, texts, linguistic forms, and communicative practices that a particular group of learners must acquire is central to ESP, informing its curricula and materials and underlining its pragmatic engagement with occupational, academic, and professional realities. It is a crucial link between perception and practice, helping ESP to keep its feet on the ground by tempering any excesses of academic theory-building with practical applications.

() It is a sophisticated theory of language concerned with the relationship between language and the functions it uses to perform in social contexts. In this view, language consists of a set of systems from which users make choices to most effectively express their intended meanings, and this fits neatly with ESP's aims to demystify the academic and professional genres that will enhance or determine learners' career opportunities.

() This perspective has helped to develop a growing sense in ESP that a social-theoretical stance is needed to fully understand what happens in institutions to make discourses the way they are. Increasingly, studies have turned to examine the ideological impact of expert discourses, the social distribution of valued literacies, access to prestigious genres, and the ways control of specialized discourses are related to status and credibility.

() This perspective considers that the members of discourse communities and the physical settings in which they work (with detailed observations of behaviors together with interviews and the analysis of texts) are the two main focuses of study which may provide a fuller picture of what is happening.

Choose the alternative which **CORRECTLY** correlates each perspective with its general ideas about ESP from top to bottom.

- 6 – 4 – 1 – 5 – 2 – 3.
- 4 – 5 – 6 – 1 – 3 – 2.
- 4 – 5 – 1 – 6 – 3 – 2.
- 4 – 3 – 1 – 5 – 2 – 6.
- 5 – 4 – 1 – 6 – 3 – 2.

29. “L2 learning strategies are specific behaviors or thought processes that students use to enhance their own L2 learning” (OXFORD, 2003, p. 8).

Considering the six main categories of L2 learning strategies identified by Oxford (1990, apud OXFORD, 2003), it is **CORRECT** to affirm that:

- identifying one's own learning style preferences and needs, planning for an L2 task, gathering and organizing materials are examples of **cognitive strategies**; learn and retrieve information in an orderly string (e.g., acronyms), while other techniques create learning and retrieval via sounds (e.g., rhyming), images (e.g., a mental picture of the word itself or the meaning of the word) are examples of **memory-related strategies**.
- note-taking, synthesizing, reorganizing information to develop stronger schemas (knowledge structures), and practicing structures and sounds formally are examples of **cognitive strategies**; arranging a study space and a schedule, monitoring mistakes, and evaluating task success, and evaluating the success of any type of learning strategy are examples of **metacognitive strategies**.
- guessing from the context in listening and reading; using synonyms and “talking around” the missing word to aid speaking and writing; and strictly for speaking, using gestures or pause words) are examples of are examples of **memory-related strategies**; asking questions to get verification, asking for clarification of a confusing point, asking for help in doing a language task, talking with a native-speaking conversation partner, and exploring cultural norms are examples of **affective strategies**.
- guessing from the context in listening and reading; using synonyms and “talking around” the missing word to aid speaking and writing; and strictly for speaking, using gestures or pause words, are examples of **cognitive strategies**; asking questions to get verification, asking for clarification of a confusing point, asking for help in doing a language task, talking with a native-speaking conversation partner, and exploring cultural norms are examples of **social strategies**.
- identifying one's mood and anxiety level, talking about feelings, rewarding oneself for good performance, and using deep breathing or positive self-talk are examples of **affective strategies**; learn and retrieve information in an orderly string (e.g., acronyms), while other techniques create learning and retrieval via sounds (e.g., rhyming), images (e.g., a mental picture of the word itself or the meaning of the word) are examples of **cognitive strategies**.

30. “Since computers started to be introduced in language learning (and in education in general) people have rightly asked whether the investment we are making in these technologies gives us value for money. As digital technologies have taken a hold in society in general, this particular question is not asked quite so often, but it is still important to make sure that the technologies that we have available are used effectively” (MOTTERAM, 2013, p. 7).

According to the latest research on the *use of technology for second language learning and teaching*, it is **INCORRECT** to state that:

- a) The word processor allows the learners to work towards a text that is both longer than they would normally create when handwriting and more accurate, both because of the correction tools, but also because it is so much easier to go back and correct the text.
- b) Working with a word processor in real life can be a solitary process, but this has seldom been the case in language classes; in most schools the production of written material has generally been collaborative.
- c) The internet can be a rich source of authentic oral models via recorded songs, talking electronic books, podcasts and video clips that help learners with pronunciation as well as acquisition and reinforcement of new vocabulary.
- d) The Internet brought autonomy to the learners. Any kind of student can use the Internet for self-study purposes; they are able to select appropriate material, decide what to do at their own pace.
- e) In order to access the web effectively, to gain maximum language learning from any material or activity, we need to make sure that the learners have the necessary skills to be able to approach and interpret a text.

31. “Since the 1990s, research and theories from cognitive psychology have become increasingly central to our understanding of second language development. Some of these theories use the computer as a metaphor for the mind, comparing language acquisition to the capacities of computers for storing, integrating, and retrieving information. Some draw on neurobiology, seeking to relate observed behaviour as directly as possible to brain activity” (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p.108).

The current cognitive perspectives related to second language development are: Information Processing, Usage-based learning and The competition model. Correlate these perspectives with their main propositions:

1. Information Processing
2. Usage-based learning
3. The competition model.

- A. This perspective sees second language acquisition as the building up of knowledge that can eventually be called on automatically for speaking and understanding. It has suggested that learners must pay attention (use cognitive resources) at first to any aspect of the language that they are trying to learn or produce. The model also suggests that there is a limit to how much information a learner can pay attention to.
- B. This perspective emphasizes the frequency with which the learners encounter specific features in the input and the frequency with which language features occur together. According to this view learners develop a stronger and stronger network of associations or connections between these features as well as between language features and the contexts in which they occur.
- C. This perspective is based on the hypothesis that language acquisition occurs without the necessity of a learner's focused attention or the need for any innate brain module that is specifically for language; it can be described as an explanation for language acquisition that takes into account not only language form but also language meaning and language use.

Choose the alternative which **CORRECTLY** correlates these perspectives with their main propositions:

- a) 1-B; 2-C; 3-A.
- b) 1-A; 2-B; 3-C.
- c) 1-A; 2-C; 3-B.
- d) 1-C; 2-A; 3-B.
- e) 1-C; 2-B; 3-A.

32. “During the last quarter of the nineteenth century, a revolution took place that affected much of the language teaching used in the twentieth century. The revolt was primarily against the stultifying methods of grammatical explanation and translation of texts which were then popular [...]. In its place, the pioneers of the new language teaching [...] emphasized [...] the naturalness of language learning” (COOK, 2013, p.3).

This new proposal generated some common assumptions that have been considered questionable in the past recent years.

Choose the alternative that **DOES NOT** correspond to any of these assumptions:

- a) The basis for teaching is the spoken, not the written language.
- b) Teachers and students should use the second language rather than the first language in the classroom.
- c) Teachers should avoid explicit discussion of grammar.
- d) The aim of language teaching is to make students like native speakers.
- e) Vocabulary teaching should be part of the syllabus, and taught on regular basis.

33. According to Brown (2001, p.54), “it is appropriate [...] to focus on what we do know, what we have learned, and what we can say with some certainty about second language acquisition. We can then clearly see that a great many of a teacher’s choices are grounded in established principles of language learning and teaching. By perceiving and internalizing connections between practice (choices we make in the classroom) and theory (principles derived from research), our teaching is likely to be enlightened”.

The author divided twelve principles into three categories: cognitive, affective and linguistic.

Choose the alternative in which **ALL** the principles correspond to the given category

- a) language ego, intrinsic motivation, self-confidence, risk-taking and the language-culture connection are **affective principles**.
- b) the native language effect, interlanguage, communicative competence and the language-culture connection are **linguistic principles**.
- c) automaticity, meaningful learning, the anticipation of reward, intrinsic motivation and strategic investment are **cognitive principles**.
- d) automaticity, meaningful learning, risk-taking, the anticipation of reward and intrinsic motivation are **cognitive principles**.
- e) the native language effect, interlanguage, automaticity and communicative competence are **linguistic principles**.

Read the excerpt below and answer the questions 34 to 40.

01 The transfer of Alaska from Russia to the United States formed one of those unbelievable incidents of
02 history because by 1867, Russia was nervously eager to get rid of it, while the United States still
03 recovering from the Civil War and immersed in the impending impeachment of President Johnson,
04 refused to accept it on any terms.

05 At this impasse an extraordinary man monopolized center stage. He was not a Russian, a fact which
06 would become important more than a century later, but a *soi-disant* baron of dubious background; half
07 Austrian, half Italian, and a charmer who was picked up in 1841 for temporary duty representing Russia in
08 the United States and who lingered there till 1868. In that time, Edouard de Stoeckl, parading himself as a
09 nobleman, although no one could say for sure how or when or even if he had earned his title, became
10 such an ardent friend of America that he married an American heiress and took upon himself the task of
11 acting as marriage broker between Russia, which he called homeland, and the United States, his adopted
12 residence.

13 He faced a most difficult task, for when the United States showed hesitancy about accepting Alaska,
14 support for the sale withered in Russia, and later when Russia wanted to sell, half a dozen of the most
15 influential American politicians led by Secretary of State William Seward of New York looked far into the
16 future and saw the desirability of acquiring Alaska to serve as America's arctic bastion, yet the hard-
17 headed businessmen in the Senate, the House and the general public opposed the purchase with all the
18 scorn they could summon. 'Seward's Icebox' and 'Seward's Folly' were two of the gentler jibes. Some
19 critics accused Seward of being in the pay of the Russians; others accused De Stoeckl of buying votes in
20 the House. One sharp satirist claimed that Alaska contained nothing but polar bears and Eskimos, and
21 many protested that America should not accept this useless, frozen domain even if Russia wanted to give
22 it away.

23 Many pointed out that Alaska had no wealth of any kind, not even reindeer, which proliferated in other
24 northern areas, and experts affirmed that an arctic area like this could not possibly have any minerals or
25 other deposits of value. On and on went the abuse of this unknown and somewhat terrifying land, and the
26 castigations would have been comical had they not influenced American thinking and behavior and
27 condemned Alaska to decades of neglect.

28 But an ingenious man like Baron de Stoeckl was not easily diverted from his main target, and with
29 Seward's unflinching support and admirable statesmanship, the sale squeaked by with a favorable margin
30 of one vote. By such a narrow margin did the United States come close to losing one of her potentially
31 valuable acquisitions, but of course, had one viewed Alaska from the vantage point of frozen Fort Nulato
32 in 1867, with the thermometer at minus-fifty-seven and about to be attacked by hostile Athapascans, the
33 purchase at more than \$7,000,000 would have seemed a poor bargain.

34 Now the comedy intensified, became burlesque, for although the U.S Senate had bought the place,
35 the U.S. House refused to appropriate the money to pay for it, and for many tense months the sale hung
36 in the balance. When a favorable vote was finally taken, it was almost negated by the discovery that
37 Baron de Stoeckl had disposed of \$125,000 in cash for which he refused to give an accounting. Widely
38 suspected of having bribed congressmen to vote for land that was obviously worthless, the baron waited
39 until the sale was completed, then quietly slipped out of the country, his life's ambition having been
40 achieved.

41 One congressman with a keen sense of history, economics and geopolitics said of the whole affair:
42 'If we were so eager to show Russia our appreciation of the help she gave us during the Civil War, why
43 didn't we give her the seven million and tell her to keep her damned colony? It'll never be of any use to
44 us.'

Excerpt from: MICHENER, James A. **Alaska**. Fawcett Books: New York, 1988, p. 369 - 370.

34. Considering the whole excerpt, it is possible to say that:

- I. the author depicts the historical facts, but shows his opinion by using irony;
- II. the author describes the process by which the USA bought the Alaska territory, which belonged to Russia.
- III. the statements 'One sharp satirist' (line 20) and 'One congressman' (line 41) express the author's own opinions and the ideas of historical characters whose names were not worth mentioning respectively.

- a) I, II and III are correct.
- b) only I and II are correct.
- c) only II and III are correct.
- d) only I is correct.
- e) only II is correct.

35. The sentence 'But an ingenious man like Baron de Stoeckl was not easily diverted from his main target' (line 28) could be paraphrased only by the following sentence:

- a) He would not take up his task easily.
- b) He would not get rid of his task easily.
- c) He would not look up his task easily.
- d) He would not give up his task easily.
- e) He would not blow up his task easily.

36. The feature voiceless for the 'th' sound in the word 'worthless' (line 38), considering their ideal phonological pronunciation, is the same as in the following pair of words:

- a) months, with.
- b) thinking, the.
- c) nothing, although.
- d) northern, with.
- e) thermometer, then.

37. The sequence 'was not easily diverted' (line 28) presents the same passive voice structure in all of the following, EXCEPT for:

- a) was picked up (line 7)
- b) was finally taken (line 36)
- c) was completed (line 39)
- d) was almost negated (line 36)
- e) was nervously eager (line 2)

38. The clauses 'the castigations would have been comical' and 'had they not influenced American thinking..' present the same grammatical relation as in:

- a) 'then quietly slipped out of the country' (line 39) and 'his life's ambition having been achieved' (lines 39-40).
- b) 'had one viewed Alaska' (line 31) and 'the purchase (...) would have seemed a poor bargain' (lines 32-33).
- c) 'one sharp satirist claimed that Alaska' (line 20) and 'and many protested that America' (lines 20-21).
- d) 'if we were so eager to show Russia our appreciation' (line 42) and 'why didn't we give her the seven million' (lines 42-43).
- e) 'although the U.S. Senate had bought the place' (line 34) and 'the U.S. House refused to appropriate the money to pay for it' (line 35).

39. The word 'pay' may be both a noun, as in 'the pay' (line 19) and a verb, as in 'to pay' (line 35) without having to change its spelling. The same may occur to all the words bellow, EXCEPT for:

- a) purchase (line 17)
- b) vote (line 30)
- c) sale (line 14)
- d) help (line 42)
- e) transfer (line 1)

40. Consider the statements below:

- I. The verbs 'claimed' (line 20), 'pointed out' (line 23), and 'affirmed' (line 24) are verbs of saying;
 - II. The sentence 'Alaska contained nothing' (line 20) can be rewritten as 'Alaska did not contain anything';
 - III. The sentence 'Baron de Stoeckl had disposed of \$125,000 in cash' (lines 37) means that the Baron won that sum of money only after the negotiations were finished.
- a) only I is correct.
 - b) only II is correct.
 - c) only III is correct.
 - d) only I and II are correct.
 - e) only II and III are correct.